

**A CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUCESSÃO GERACIONAL RURAL NA  
CONTEMPORANEIDADE LITERÁRIA**

**THE CONTEXTUALIZATION OF RURAL GENERATIONAL SUCCESSION IN  
LITERARY CONTEMPORARITY**

**Bibiana Melo Ramborger**

Assistente Social, Mestranda em Agronegócios  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS, Brasil  
bibianamr@gmail.com

**Luis Augusto Martins Caetano**

Engenheiro Agrônomo, Mestre em Zootecnia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS, Brasil  
lamcaetano@hotmail.com

**Liris Kindlein**

Médica Veterinária, Pós-doutora em Ciência Animal-Zootecnia  
Professora Associada no Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Faculdade de  
Veterinária na Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS, Brasil  
liris.kindlein@ufrgs.br

**Saionara Araújo Wagner**

Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias  
Professora Adjunta Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre - RS, Brasil  
saionara.wagner@ufrgs.br

\* **Recebido em: 29/09/2017**

\* **Aceito em: 22/01/2018**

**Fast Track do II Simpósio do Agronegócio (SIMPAGRO) da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Dom Pedrito/RS.**

**RESUMO**

O presente artigo busca, a partir de uma revisão teórica, elaborar uma recapitulação sobre o tema da sucessão, englobando os desafios e os entraves para o desenvolvimento das famílias no meio rural. Este trabalho apresenta algumas variáveis encontradas nas publicações, e a importância e métodos de avaliações para os mesmos, como por exemplo, a teoria do comportamento planejado, que vem aos poucos sendo utilizada nesse campo. A partir deste objetivo, foram realizadas buscas em base de dados internacional, com avaliações qualitativas dos artigos encontrados e suas métricas utilizadas e selecionar a demanda, e assim utilizar os artigos que realmente condizem para referenciar teoricamente os estudos, tendo como foco

principal a sucessão geracional rural. Também são salientadas as atribuições das novas gerações na construção da sucessão rural e geracional, tendo em vista o grande papel que a agropecuária tem na economia do Brasil, e os desenvolvimentos acarretados por ela em seus vários patamares de produção e propriedades. Bem como perceber as diversas formas encontradas de avaliações das situações diagnosticadas e os tratamentos dos dados gerados, como também seus resultados, opiniões dos autores, e assim contextualizar as perspectivas do assunto em pauta, os quais mesmo com as diversidades culturais e regionais, possuem alguns pontos comuns em vários países.

**Palavras-chave:** Agronegócio; Sucessão Geracional; Teoria do Comportamento Planejado.

### ABSTRACT

The present article seeks, based on a theoretical review, to elaborate a recapitulation on the theme of succession, encompassing the challenges and obstacles to the development of families in rural areas. This paper presents some variables found in the publications, and the importance and methods of evaluations for them, such as the theory of planned behavior, which is gradually being used in this field. Based on this objective, we conducted searches in an international database, with qualitative evaluations of the articles found and their metrics used and select the demand, and thus use the articles that really fit to refer theoretically to the studies, having as main focus the generational succession rural. The attributions of the new generations in the construction of the rural and generational succession are also highlighted, considering the great role that agriculture has in the Brazilian economy, and the developments it brings in its various levels of production and properties. As well as perceiving the various found forms of evaluations of the diagnosed situations and the treatments of the data generated, as well as their results, opinions of the authors, and thus to contextualize the perspectives of the subject in question, which even with the cultural and regional diversities, have some points in several countries.

**Keywords:** Agribusiness; Generational Succession; Theory of Planned Behavior.

## 1. INTRODUÇÃO

No Brasil o agronegócio possui grande representatividade no Produto Interno Bruto (PIB) atingindo o percentual de 23,5 %, conforme dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2016), pois as produções em sua grande parte são geradas pelas propriedades rurais de diversos portes, e que em sua maioria possui a gestão familiar como responsável por essas unidades de produção.

O tema em questão é de suma relevância, tendo em vista que a sucessão rural abrange diversos fatores, entre eles o futuro das propriedades e com isso a continuidade e o fortalecimento da economia em suas esferas municipais, estaduais e nacionais, uma vez que a movimentação de produção é uma das bases do PIB (Produto Interno Bruto), e gera fluxo constante no mercado (CEPEA, 2016).

Tratando-se da região Sul, durante os anos 70, quase metade (45,5%) da população residia no campo, representando 29% de todos os migrantes rurais do país. Nesta década, a população rural da região sul apresentou uma redução de 2 milhões de habitantes. Os subsídios, os incentivos econômicos e o aparato institucional mobilizado para estimular a adoção de técnicas produtivas e culturas altamente poupadoras de mão de obra foram certamente a razão principal de um êxodo tão rápido (ABRAMOVAY, 2000).

E muito tempo antes se destacava essa preocupação com a sucessão geracional, onde

Galeski (1979) analisando a família rural, afirmou que: “os filhos são os herdeiros e trabalhadores da fazenda”. O qual essa condição acaba impondo a relação ao trabalho agrícola e a herança do patrimônio familiar que caracterizará a especificidade dos jovens agricultores. Eles são membros de uma unidade doméstica que também atua como unidade de produção agrícola. Seu processo de socialização ocorre em um universo familiar que se estrutura a partir do processo de trabalho que realiza, uma vez que na agricultura familiar unidade produtiva e unidade doméstica correspondem a um todo integrado. Portanto, cada vez mais jovens têm deixado o campo.

Com isso um dos elementos da sobrevivência da propriedade é a capacidade de identificar um sucessor para herdar a unidade familiar (INWOOD SHARP, 2012; MANN et al, 2013). A atividade agrícola em tal propriedade dificilmente será assumida por alguém fora da família, dado os altos investimentos necessários e a baixa rentabilidade a ser esperada, e o trabalho familiar reduz os custos de produção em comparação com o trabalho contratado. Além disso, a transferência de fazenda para alguém que não viveu na propriedade implica a perda de habilidades e conhecimentos acumulados na propriedade que a família conduz. (CORSI, 2009)

Como bem destaca Spanevello et al. (2012), mudanças drásticas sociais e de globalização levaram a construção de diretrizes diferenciadas no que diz respeito às vivências das gerações atuais que habitam a zona rural, amplamente interligadas com as inovações tecnológicas, culturais cotidianas alterando assim suas identidades, sonhos, realizações e a busca de seus interesses.

Contudo, é importante lembrar que a autonomia dos sujeitos sociais nos tempos e espaços de lazer encontra a sua relatividade no modo como esses se inserem na esfera produtiva, estabelecem suas relações culturais e também na forma como experimentam a liberdade de ação em determinado contexto social comunitário. Além disto, a própria base material da existência é um dos limites mais fortes da inserção diferenciada no mundo do lazer (BRENNER; DAYRELL; CARRANO, 2005).

Silva Jr. e Muniz (2006) destacam a sucessão familiar como “...um dos processos mais importantes para a garantia da continuidade da propriedade”, que, segundo Oliveira (1999), pode ser dividido em dois tipos: sucessão familiar e sucessão profissional. A dinâmica da sucessão, tanto familiar como profissional, depende de vários fatores, dentre eles: os valores, as crenças, as atitudes e o comportamento pessoal; a forma de abordar o nível de riqueza e de poder em relação às interações pessoais e familiares; a existência de dicotomia entre a família e a propriedade; bem como as formas de tratamento de parentes e agregados.

As escolhas dos produtores, antes de tudo, também são reguladas pelo tempo/espaço, ligadas ao comportamento da natureza, do homem e da cogitação do mercado, além das especificações subjetivas intrinsecamente particularizadas no interior de cada grupo familiar.

No agronegócio a sucessão se torna ainda mais complexa, uma vez que, além de toda a preparação para gerir um patrimônio, há necessidade de muito amor e sentimento para trabalhar com a terra, aptidão que é nata ou adquirida com muita dedicação, com a observação de valores que muitas vezes não foram passados ao longo de uma vida (REIS, 2006).

Diante destes aspectos, o presente artigo busca, a partir de uma revisão teórica, elaborar uma recapitulação sobre o tema da sucessão, englobando os desafios e os entraves para o desenvolvimento das famílias no meio rural. Este trabalho apresenta algumas variáveis encontradas nas publicações, e a importância e métodos de avaliações para os mesmos.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho que ora se apresenta é constituído por uma revisão bibliográfica, buscando salientar as atribuições das novas gerações na construção da sucessão rural e geracional, buscando apontar melhoria das condições de vida, aprimorando os conhecimentos para que se consiga agregar a todos os membros das famílias das propriedades rurais, tornando-se equipes em que todos tenham seus espaços, autonomias e contribuições.

A SCOPUS foi a escolhida como a base de dados para pesquisa e adicionalmente buscou-se alguns trabalhos de suma relevância para adentrar no assunto da sucessão rural e geracional, utilizando as palavras chaves “Family and generational rural succession”, tendo como principais focos revistas internacionais relacionadas a sociologia e extensão rural, e alguns centros de pesquisas de agronegócios nacionais.

Para realização deste levantamento os avaliadores seguiram alguns pré-requisitos para melhor selecionarem os artigos, entre eles a tomada de decisão e teorias de comportamento nas avaliações dos pesquisadores, bem como o tema em pauta ser o assunto principal. Foi limitado o período de 2005 até 2017 para a busca dos materiais, resultando em 48 artigos encontrados na base de dados, oriundos de vários países com a essa temática.

## 3. REVISÃO DA LITERATURA E RESULTADOS ENCONTRADOS

A sucessão geracional consiste na substituição de titularidade de determinado direito, relacionada à passagem desse direito nas linhas geracionais familiares (CHEMIN; AHLERT, 2010). Faz parte do processo de formação de novos produtores, ou de novas gerações de produtores (ERRINGTON; GASSON, 1994). Estas substituições fazem-se comuns em empresas e nas propriedades rurais ao longo da história.

Stavrou (2003) acredita que a personalidade de um produtor é um fator em particular, com grande responsabilidade para que ocorra a sucessão ou não. Sendo que isto pode ser avaliado usando o "locus do controle" do agricultor (NUTHALL, 2010) que é descoberto com uma série de perguntas classificadas, através de questionários semiestruturados.

Para isso, Sharma, Chrisman e Chua (2003) et al discorrem que usaram a base desse modelo para formular hipóteses sobre conceitos de planejamento de sucessão. No entanto, acabaram usando uma série de equações de regressão para analisar seus dados em contraste com um modelo total que permite a interação entre os fatores a serem avaliados.

Em suas publicações eles argumentam que os sucessores tinham um poder considerável no processo, particularmente onde eles eram confiáveis. Seus resultados indicaram que o compromisso total e genuíno do sucessor era crucial, assim como a existência de um compromisso sincero da família, (SHARMA; CHRISMAN; CHUA, 2003).

A mudança estrutural não só é afetada pela decisão da próxima geração de desistir ou assumir a propriedade, mas também pela decisão de continuar a executar como empreendimento a tempo inteiro ou como uma pluriatividade (ROSSIER et al., 2008). Bem como as tensões dialéticas que cercam uma transferência de propriedade influenciam a prontidão e a ação do planejamento de sucessão.

Os aspectos econômicos e aqueles relacionados à qualidade de vida de sua família são cruciais para que a sucessão ocorra, segundo Casasús (2014). Salientando que o termo "transferência de propriedade" pode ser considerado para representar a combinação complexa de planejamento de aposentadoria, imobiliário e sucessão de negócios agrícolas em vários casos apresentados nos artigos em suma.

O artigo delinea o conceito de ciclos de sucessão endógena com base no desenvolvimento interativo e interligado da identidade do sucessor e da estrutura da fazenda. A importância do processo de sucessão, a identificação do sucessor, no contexto das projeções

amplamente propagadas do crescimento da população global e das demandas associadas ao setor agrícola.

Podemos observar em algumas situações que ao desenvolver um modelo com decisão de múltiplos atributos, em relação ao seu status de sucessão, pode ser relacionado dois problemas: sucessão geracional e modelagem de decisão de múltiplos atributos. (BOREC, 2013). O que é nitidamente presente envolvendo a tradição cultural historicamente persistente e pressões presentes da produção agrícola contribui significativamente para a dinâmica da vida rural moderna (MCMILLAN, 2015). Pois, Cassidy (2014) destaca que a manutenção do legado e continuidade intergeracional e a articulação da fazenda podem ser consideradas como um repositório de memórias.

Nota-se que os métodos qualitativos com abordagens quantitativas trazem um novo entendimento para o funcionamento da família da fazenda e as transições experimentadas ao longo de várias gerações ou anos, conforme as pesquisas de Hildenbrand (2005). E uma das grandes observações apontadas por Kischener (2015) é de que os fatores que favorecem a permanência dos jovens nas áreas rurais são principalmente: renda, vida social e inclusão de projetos de vida das crianças nas estratégias de reprodução social da família.

A sucessão intrafamiliar consiste em um processo extremamente complexo que envolve os proprietários atuais e todos os herdeiros em potencial e que, ao mesmo tempo, influencia a gestão atual e futura, bem como as opções de investimento.

Com isso pode ser fornecido uma perspectiva sobre a dinâmica dentro das famílias de agricultores e das comunidades agrícolas, e com isso contribui para uma discussão mais ampla sobre mudanças e sustentabilidade da sociedade rural e suas perspectivas.

O Quadro 1 demonstra os resultados encontrados na busca dos artigos sobre a sucessão geracional rural.

**Quadro 1: Trabalhos Encontrados sobre Sucessão Rural**

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Resultados</b>
Hildenbrand, B., Hennon, C.B	2005	Os métodos qualitativos com abordagens quantitativas trazem um novo entendimento para o funcionamento da sucessão.
Ramos, G.	2005	Considera como questão importante a decisão de trabalho ou não na propriedade familiar para a reprodução da sucessão.
Burton, R.J.F., Walford, N.	2005	Destaca a sucessão múltipla como um processo, e não havendo evidências substanciais para apoiar o tamanho da propriedade como um fator limitante.
Mann, S.	2007	Traz à tona o modelo teórico para a sucessão em que as variáveis relacionadas à identidade do sucessor.
Rossier, R.	2008	Revela que a determinação precoce do sucessor da propriedade e discute as diferentes expectativas expressadas em relação a filhas e filhos.
Rossier, R., Wyss, B.	2008	A mudança estrutural é mostrada que não só é afetada pela decisão da próxima geração de desistir ou assumir a propriedade, mas também pela decisão de continuar a executar como empreendimento a tempo inteiro ou como uma pluriatividade.
Pitts, M.J., Fowler, C., Kaplan, M.S., Nussbaum, J., Becker, J.C.	2009	As tensões dialéticas que cercam uma transferência de propriedade influenciam a prontidão e a ação do planejamento de sucessão.
Heleba, D., Parsons, R., Sciabarrasi, M., Anderson, G.	2009	Utilizam o termo "transferência da propriedade" na perspectiva como forma de representar a combinação complexa de planejamento de aposentadoria, imobiliário e sucessão de negócios agrícolas
Kaplan, M.S., Nussbaum, J.F., Becker, J.C., Fowler, C., Pitts, M.J.	2009	Atribuiu um alto nível de importância ao planejamento de sucessão.

ISTENIČ, Majda Černič et al.	2009	A forma como as relações intergeracionais são percebidas pelos beneficiários dos planos de aposentadoria que apoiam o estabelecimento de jovens agricultores na Eslovênia.
Kerbler, B.	2010	O impacto das percepções dos proprietários são importantes na sucessão rural na Eslovênia para que ocorra.
Truchero, G.R.	2010	As razões pelas quais as filhas de produtores defendem o trabalho ou não nas propriedades familiares.
Bohak, Z., Borec, A., Turk, J.	2012	A diferenciação do modelo de decisão multi-atributo o qual foi desenvolvido sobre o processo de sucessão das propriedades familiares convencionais e orgânicas.
Grubbström, A., Sooväli-Sepping, H.	2012	Os papéis tradicionais de gênero tendem para o conhecimento dos homens ainda em geral sendo mais valorizados na decisão sobre quem deve ser o sucessor da terra familiar.
Borec, A., Bohak, Z., Turk, J., Prišenk, J.	2013	Desenvolve um modelo de decisão de múltiplos atributos, em relação ao seu status de sucessão, a fim de relacionar dois problemas: sucessão de familiar e a modelagem de decisão.
Brandth, B., Overrein, G.	2013	As relações familiares é um papel importante nos processos de sucessão na agricultura
De Souza, J.C.M., Fiúza, A.L.C., Pereira, C.M.M.A., Amodeo, N.B.P.	2013	Fatores que influenciam a presença de sucessores em unidades familiares de produção de leite.
Glover, J.L.	2014	As lutas de poder e questões de gênero enfrentado quando se torna parceira e futura sucessora no negócio familiar.
Casasús, I., Rodríguez-Sánchez, J.A., Sanz, A.	2014	Os aspectos econômicos e aqueles relacionados à qualidade de vida de sua família são cruciais para que a sucessão ocorra.
Fischer, H., Burton, R.J.F.	2014	Delineia o conceito de ciclos de sucessão endógena com base no desenvolvimento iterativo e interligado da identidade do sucessor e da estrutura da fazenda
Chiswell, H.M.	2014	A identificação do sucessor no contexto das projeções amplamente propagadas do crescimento da população global e das demandas associadas ao setor agrícola.
Cassidy, A., Mcgrath, B.	2014	A manutenção do legado e continuidade intergeracional e a articulação da fazenda como um repositório de memórias.
Mcmillan Lequieu, A.	2015	Tradição cultural historicamente persistente e pressões presentes da produção agrícola contribuem significativamente para a dinâmica da vida rural moderna.
Cavicchioli, D., Bertoni, D., Tesser, F., Frisio, D.G.	2015	Identifica quais fatores promovem ou desencorajam a sucessão e até que ponto eles fazem isso
Coradini, L.	2015	Especifica os aspectos distintos da situação da juventude na agricultura familiar, buscando identificar os elementos considerados na elaboração de seus projetos profissionais.
Kischener, M.A., Kiyota, N., Perondi, M.A.	2015	Os fatores que favorecem a permanência dos jovens nas áreas rurais são principalmente: renda, vida social e inclusão de projetos de vida das crianças nas estratégias de reprodução social da família.
Burton, R.J.F., Fischer, H.	2015	Interpretam como uma avaliação positiva da transferência agrícola familiar na Europa
Staehr, A.E.	2015	um modelo de consultoria integrada para o planejamento de sucessão
Cavicchioli, D., Bertoni, D., Tesser, F., Frisio, D.G.	2015	A probabilidade de as crianças assumirem o negócio familiar aumenta à medida que o nível de educação do agricultor e a experiência de trabalho aumentam.
Fischer, A., Marini, D., Filippim, E.S.	2016	A maioria dos agricultores quer continuar na agricultura, mas, poucas propriedades têm um membro com interesse na sucessão da propriedade.
Luhrs, D.E.	2016	Indica que o patriarquismo continua fortemente influente na determinação da sucessão familiar. Fornece uma perspectiva sobre a dinâmica dentro das famílias de agricultores e das comunidades agrícolas, e contribui para uma discussão mais ampla sobre mudanças

		e sustentabilidade da sociedade rural.
Bertoni, D., Cavicchioli, D.	2016	A sucessão intrafamiliar consiste em um processo extremamente complexo que envolve os proprietários atuais e todos os herdeiros em potencial e que, ao mesmo tempo, influencia a gestão atual e futura, bem como as opções de investimento.
Cush, P., Macken-Walsh, Á.	2016	Trabalho e arranjos como forma de incentivar a sucessão
Downey, H., Threlkeld, G., Warburton, J.	2016	A mudança do contexto social, econômico e ambiental enfrentado hoje pelos agricultores ameaça a sustentabilidade e a viabilidade de existência de sucessão familiar.
Suess-Reyes, J., Fuetsch, E.	2016	Os desenvolvimentos recentes em pesquisa de negócios familiares em relação à inovação, sustentabilidade e sucessão em empresas familiares apontam para discussão de suas possíveis implicações.
Bertoni, D., Cavicchioli, D.	2016	Fatores tradicionais e condições do mercado territorial e do mercado de trabalho influenciam a probabilidade de sucessão da propriedade.
Neiman, M.	2017	A evolução recente dos modelos de sucessão geracional das propriedades.
Joose, S., Grubbström, A.	2017	Os legados de respeito, apoio e propriedade como elementos críticos na continuidade da propriedade e argumenta-se que a transferência da propriedade familiar e a transferência agrícola não familiar podem ter mais em comum do que o convencionalmente assumido.
Nuthall, P.L., Old, K.M.	2017	Uma hipótese que usa a Teoria do Comportamento Planejado (TPB) é desenvolvida para explicar as diferenças entre a transferência de ativos planejada e real (usando um modelo de equação estrutural do TPB).
Conway, S.F., McDonagh, J., Farrell, M., Kinsella, A.	2017	Entender as relações de poder inseridas na mentalidade da vida cotidiana da propriedade para facilitar discussões entre os objetivos, as metas e as expectativas dos jovens e dos sucedidos na propriedade.
Arowolo, O.O., Ogunrombi, A.A., Apantaku, S.O., Adeogun, S.O.	2017	As características das propriedades e a percepção dos produtores sobre o planejamento da sucessão no sudoeste da Nigéria.
Duesberg, S., Bogue, P., Renwick, A.	2017	As fazendas com um sucessor identificado geralmente entram em um caminho de expansão e crescimento e fazendas sem um sucessor em algum ponto seguem uma rota de liquidação.
Leonard, B., Kinsella, A., O'Donoghue, C., Farrell, M., Mahon, M.	2017	A transferência intergeracional de fazendas, em particular, é cada vez mais vista como fundamental para a sustentabilidade e o desenvolvimento da agricultura global.
O'Callaghan, Z., Warburton, J.	2017	O impacto do envelhecimento e a possível perda da propriedade em que eles constroem suas situações e sua própria identidade.
Cassidy, A.	2017	A propriedade atua como uma ferramenta educacional através da qual as normas culturais e familiares mais amplas da terra, sucessão são transmitidas para a próxima geração.
Morais, M., Binotto, E., Borges, J.A.R.	2017	A abordagem de ação fundamentada (RAA) para identificar as crenças que subjazem a intenção dos sucessores de assumir a fazenda. A intenção dos sucessores de assumir é determinada por três construções: atitude, normas percebidas e controle comportamental percebido.

Fonte: dados da pesquisa

Através da busca no banco de dados foram encontrados 46 artigos que desenvolvem algumas ideias no contexto das sucessões geracionais rurais, o que possibilita uma visão dos aspectos debatidos nas mais variadas partes do mundo. Sabe-se que ainda é muito pouco, diante da problemática, porém consegue-se dar um respaldo teórico e ampliar a conceituação bem como as diversas análises que são testadas para explicar e a compreensão dos casos relatados.

#### 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ENCONTRADOS

A partir dos resultados encontrados, faz-se necessário contextualizar sobre as perspectivas e situações para melhor compreensão do assunto em pauta, salientando que mesmo com as diversidades alguns pontos são comuns para o entendimento e diagnósticos da sucessão rural e geracional nos mais variados lugares do mundo, e suas formas de análises. Bem como também trazer a pauta da Teoria do Comportamento Planejado como suas formas de critérios utilizados nas análises de resultados obtidos, o qual está sendo aos poucos introduzida nesse tema, e que faz a compreensão das escolhas dos indivíduos através de alguns critérios que mais abaixo iremos discutir.

Começaremos trazendo uma breve discussão sobre a compreensão da formação do conceito de sucessão rural e geracional e as diversificações existentes para que os fatores que às compõe possam ser melhores vislumbrados e assim ter uma melhor conotação para seu entendimento geral.

##### 4.1 Sucessão Rural e suas Diversificações

Conforme muito bem destaca Panno (2016), a sucessão geracional deve ser compreendida como um processo contínuo e não como um fato isolado, tomado em algum momento da vida. O fato é que comumente sucessores e sucedidos não conseguem absorver essa ideia, o que acaba dificultando a preparação de sucessores ao longo da existência da propriedade.

Para isso destaca-se o modelo de Schwarz (2004) o qual resume perfeitamente a complexidade das propriedades familiares. Neste modelo é apresentada a propriedade como um ativo, a exploração como unidade de produção, e a propriedade como empregador, um meio de subsistência e uma fonte de valor intrínseco como os principais fatores em um segmento estreitamente interligado de atividade agrícola, investimento e apego emocional (SCHWARZ, 2004).

De acordo com Schwarz (2004), cada fator representa os significados que os membros da fazenda atribuem à propriedade familiar de modo que são "coisas diferentes para pessoas diferentes em momentos diferentes."

Nesse aspecto vale lembrar que de acordo com Wanderley (2007) "...o compromisso dos jovens com a família é indispensável ao funcionamento e à reprodução da unidade produtiva e se expressa, especialmente, na sua participação no sistema de atividade familiar".

Tendo por base a unidade familiar, conforme discute Mello et. al (2003), que a reorganização da produção familiar para sua inserção nas novas oportunidades de mercado, certamente ficará facilitada se houver melhoria na educação e qualificação da nova geração de produtores.

Para Bourdieu (2001) as estratégias adotadas pelos sujeitos sociais não devem se restringir à dimensão econômica, tendo em vista que mesmo que objetivamente as ações sejam orientadas para a obtenção do lucro, por meio do êxito na atividade econômica, subjetivamente estes sujeitos sociais podem contemplar dimensões que ultrapassam a materialidade econômica, incluindo a social e cultural.

Mas também precisa-se considerar que os objetivos de um produtor e da família têm um impacto na sucessão, pois, alguns têm a passagem bem sucedida da propriedade ou, em alguns casos, usam a propriedade para fornecer recursos permitindo que a prole siga suas ambições (NUTHALL, 2010).

Segundo Abramovay (2005), discutindo sobre a propensão dos jovens à inovação é necessário um ambiente social que estimule o conhecimento e favoreça que as novas ideias tenham chance de se tornar empreendimentos. Um dos maiores problemas do tempo moderno

está exatamente na incapacidade de as sociedades contemporâneas oferecerem perspectivas para que a inovação se concretize em projetos - privados ou sociais - construtivos.

Nesta compreensão Brumer (2000) apud Spanevello et al. (2012) salientam de forma muito adequada que para que ocorra uma alternativa viável para a permanência das novas gerações na sucessão das propriedades rurais são necessárias condições economicamente viáveis, como também oportunidades e estratégias que venham sendo construídas entre as partes tanto os pais quanto filhos para que a competitividade no mercado possa ter sucesso e prospere com a valorização de todos os envolvidos na produção para que se sintam parte deste desenvolvimento e apreciem então suas atividades e a vida na zona rural.

Nesse contexto também argumenta-se que um dos modelos mais apropriados para avaliar essas variáveis são aqueles baseados na Teoria do Comportamento Planejado (AJZEN, 1991), devido aos seus muitos sucessos no comportamento de modelagem.

E para isso adentraremos a seguir no composto que é formado a Teoria do Comportamento Planejado, para que assim possamos melhor exemplificar essa forma de análise dos resultados das pesquisas que utilizam esse referencial para gerenciar os dados. E também compreender um pouco mais sobre os constructos que fazem com que a visualização das intenções dos sucessores e sucedidos seja mais clarificada.

#### 4.2 Teoria do Comportamento Planejado

Verifica-se que o modelo pressupõe que o comportamento planejado depende da interação das "normas sociais" (o que a sociedade espera que uma pessoa decida ... crenças normativas e normas subjetivas), o sentimento e as crenças do tomador de decisão sobre a conveniência da ação (crenças comportamentais, atitude para o comportamento), e a praticabilidade do que está sendo proposto (crenças de controle e controle comportamental percebido). Os recursos financeiros e outros, disponíveis, e a capacidade do sucessor potencial são exemplos de variáveis que afetam a praticabilidade da proposta de sucessão.

Na contextualização Leite (2008), ressalta que o sequenciamento de fatores externos-atitude-intenção-comportamento fundamenta vários estudos que buscam entender a preferência ocupacional. Assim, em primeiro lugar fatores exógenos influenciam indiretamente o comportamento e as intenções por meio de atitudes. As atitudes para influenciarem o comportamento afetam primeiramente a intenção; assim, a intenção é a variável chave nos modelos que explicam situações reais que exigem uma decisão anterior, isto é, um comportamento planejado.

Na condução desses construtos comportamentais, um dos modelos que apresenta uma interface com as proposições da pesquisa em foco é a Teoria do Comportamento Planejado (TCP) proposta por Ajzen (1991), cuja intenção é compreender no contexto geral as sucessivas modificações que regem as ações empreendidas através do comportamento humano.

Três tipos de crenças podem influenciar a ação humana: as crenças comportamentais, as normativas e as de controle (AJZEN; FISHBEIN, 2003); com a mesma espontaneidade das duas primeiras, pressupõe-se que as percepções sobre o controle comportamental surjam naturalmente. Assim, ao combinar as atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e a percepção do controle comportamental, surgem as intenções comportamentais.

Nesse sentido, é preciso verificar que mesmo quando o indivíduo está de acordo com a importância de adotar certo comportamento e avalia as implicações da eventual ação como positivas, a possibilidade de ele executar uma ação preventiva é escassa, caso a percepção de controle seja muito baixa.

E como bem destaca a literatura a proeminência internacional da sucessão como meio

de transferência das unidades produtivas deve, por si só, sugerir a necessidade de uma maior compreensão e esforço, para garantir que as propriedades rurais tenham a melhor chance de permanecer (ou tornar-se) fortes e competitivas, com o complemento dos ativos para enfrentar os desafios do futuro (LOBLEY, 2010).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O dinamismo da cultura rural pode parecer estável de fora, mas as maneiras pelas quais as pessoas perseguem a continuidade está mudando constantemente, com a globalização e os acessos aos mecanismos tecnológicos que cada vez mais estão à disposição. E um dos maiores desafios é cultivar o conjunto distinto de valores sociais que permitiram as gerações conseguirem transmitir suas sucessões em suas propriedades rurais.

Consequentemente as demandas oriundas com as modificações ao longo do tempo ressaltam fatores como qualidade de vida, e outros aspectos e que necessitam possibilitar a adaptação às novas oportunidades de mercado que viabilizem formas de continuidade a sucessão geracional, fazendo com que a zona rural e as propriedades nela localizadas sejam ocupadas.

Sabemos que a responsabilidade dos pais ou responsáveis demanda um dos fatores decisivos na sucessão da propriedade, uma vez que a atratividade da perspectiva de trabalhar e viver com os pais influencia muito a probabilidade de sucessão rural.

Embora seja claro o que a literatura elucida sobre as etapas e processos envolvidos na sucessão rural e geracional, as conclusões gerais deste estudo demonstram que o estilo de gestão e os objetivos dos produtores são os principais fatores de interesse que se relacionam com a causa do problema. E uma das maneiras de verificar os objetivos dos produtores pode ser através da Teoria do Comportamento Planejado que possibilita que sejam constatadas as reais intenções demandadas.

Também é importante que possamos perceber a forma como vem sendo tratado esse assunto tanto em seus obstáculos e possibilidades para que consigamos cada vez mais chegar aos reais motivos que levam os jovens a permanecerem nas propriedades, sendo melhorando nossas formas de interpelação nos questionários, mas também na forma de vislumbrarmos os resultados obtidos nas mais variadas pesquisas para que realmente sejam diagnosticadas e construídas estratégias de acordo com cada situação regionalizada ou não para que essas pessoas possam melhor ser compreendidas e as dificuldades sejam sanadas ou diminuídas.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Ruralidade e Desenvolvimento Territorial**. Gazeta Mercantil, São Paulo, p. A3. 15 abr. 2000.

ABRAMOVAY, R.; et al. **Agricultura Familiar e Sucessão Profissional: novos desafios**. EMBRAPA, Publicações Gipaf. Brasília, 2005.

AJZEN, I. **Theory of Planned Behavior**. Organizational Behavior and Human Decision Process, 50, 179-211. 1991.

AROWOLO, Olusola Olufunmilayo et al. Perception of Farm Succession Planning by Poultry Farmers in Southwest, Nigeria. **Journal of Agricultural Extension**, v. 21, n. 1, p. 80-94, 2017.

- BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Farm succession, occupational choice and farm adaptation at the rural-urban interface: The case of Italian horticultural farms. **Land Use Policy**, v. 57, p. 739-748, 2016.
- BERTONI, Danilo; CAVICCHIOLI, Daniele. Process description, qualitative analysis and causal relationships in farm succession. **Perspectives in Agriculture, Veterinary Science, Nutrition and Natural Resources**, v. 11, n. 43, p. 1-11, 2016.
- BOHAK, Zarja; BOREC, Andreja; JERNEJ, T. U. R. K. Succession status of organic and conventional family farms in southwestern Slovenia. **Društvena istraživanja**, v. 20, n. 4, p. 1183-1199, 2012.
- BOURDIEU, P. **A Produção da Crença**: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo : Zouk, 2001.
- BRANDTH, Berit; OVERREIN, Grete. Resourcing children in a changing rural context: fathering and farm succession in two generations of farmers. **Sociologia Ruralis**, v. 53, n. 1, p. 95-111, 2013.
- BRENNER, A. K.; CARRANO, P.; DAYRELL, J. Juventude brasileira: culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros. In: ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da Juventude Brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- BURTON, R.J.F. Understanding farmers' aesthetic preference for tidy agricultural landscapes: a bourdieusian perspective. **Landscape Research**, v. 37, n.(1. p. 51–71. 2012.
- BURTON, Rob JF; FISCHER, Heike. The succession crisis in European agriculture. **Sociologia Ruralis**, v. 55, n. 2, p. 155-166, 2015.
- BURTON, Rob JF; WALFORD, Nigel. Multiple succession and land division on family farms in the South East of England: A counterbalance to agricultural concentration?. **Journal of Rural Studies**, v. 21, n. 3, p. 335-347, 2005.
- CASASÚS, I. et al. Current situation and future prospects of livestock farming around a Pyrenean ski resort. **ITEA**, v. 110, n. 1, p. 71-88, 2014.
- CASSIDY, Anne. The farm as an educative tool in the development of place attachments among Irish farm youth. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 38, n. 3, p. 389-401, 2017.
- CASSIDY, Anne; MCGRATH, Brian. The Relationship between 'Non-successor' Farm Offspring and the Continuity of the Irish Family Farm. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 399-416, 2014.
- CAVICCHIOLI, Daniele et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? Evidence from an Alpine valley in Italy. **Mountain Research and Development**, v. 35, n. 2, p. 152-160, 2015.
- CAVICCHIOLI, Daniele et al. What factors encourage intrafamily farm succession in mountain areas? Evidence from an Alpine valley in Italy. **Mountain Research and Development**, v. 35, n. 2, p. 152-160, 2015.

CEPEA/ESALQ – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz De Queiroz” <<http://www.cepea.esalq.usp.br>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

CHEMIN B. F.; AHLERT L. A Sucessão patrimonial na Agricultura Familiar. **Estudo e Debate**, Lajeado, v. 17, n. 1, p. 50-52, jan. 2010.

CHISWELL, Hannah Marie. The importance of next generation farmers: a conceptual framework to bring the potential successor into focus. **Geography Compass**, v. 8, n. 5, p. 300-312, 2014.

CONWAY, Shane Francis et al. Uncovering obstacles: The exercise of symbolic power in the complex arena of intergenerational family farm transfer. **Journal of Rural Studies**, v. 54, p. 60-75, 2017.

CORADINI, Lucas. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno-Brasil. **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, 2015.

CORSI A. Family farm succession and specific knowledge in Italy. **Rivista di Economia Agraria** 64(1-2):13-30. 2009.

CUSH, Peter; MACKEN-WALSH, Áine. The Potential for Joint Farming Ventures in Irish Agriculture: A Sociological Review. **European Countryside**, v. 8, n. 1, p. 33-48, 2016.

DOWNEY, Heather; THRELKELD, Guinever; WARBURTON, Jeni. How do older Australian farming couples construct generativity across the life course?: A narrative exploration. **Journal of Aging Studies**, v. 38, p. 57-69, 2016.

DUESBERG, Stefanie; BOGUE, Pat; RENWICK, Alan. Retirement farming or sustainable growth—land transfer choices for farmers without a successor. **Land Use Policy**, v. 61, p. 526-535, 2017.

ERRINGTON, A.; GASSON, R. Labour use in the Farm Family Business. **Sociologia Ruralis**, London, v. 34, n. 4, p. 293-307, 1994.

FISCHER, Augusto; MARINI, Daniela; FILIPPIM, Eliane Salette. Perspectivas de agricultores familiares para a permanência na atividade rural. **Revista Espacios**, v. 37, n7, 2016.

FISCHER, Heike; BURTON, Rob JF. Understanding farm succession as socially constructed endogenous cycles. **Sociologia Ruralis**, v. 54, n. 4, p. 417-438, 2014.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Theory-Based Behavior Change Interventions: Comments on Hobbis and Sutton. **Journal of Health Psychology**, 2005, 10, p.27-31.

FULTON, A., and F. Vanclay. “Enabling Change in Family Farm Businesses.” In *Changing Land Management: Adoption of New Practices by Rural Landholders*, edited by D. Pannell and F. Vanclay, 95-106. Collingwood: CSIRO. 2011.

GALESKI, B. **A família Camponesa**. Rio de Janeiro: PPGAS, Museu Nacional, 1979.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The Farm Family Business**. Wallingford: CABI. 1993.

GLOVER, Jane. Gender, power and succession in family farm business. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 6, n. 3, p. 276-295, 2014.

GROSSI, Mauro Eduardo Del; SILVA, José Graziano da. **Novo rural**: uma abordagem ilustrada. Londrina: Instituto Agrônômico do Paraná. Vol. 1, 53 p. 2002

GRUBBSTRÖM, Ann; SOOVÄLI-SEPPING, Helen. Estonian family farms in transition: a study of intangible assets and gender issues in generational succession. **Journal of Historical Geography**, v. 38, n. 3, p. 329-339, 2012.

HELEBA, Debra et al. New England workshops increase participant knowledge of farm transfer issues. **Journal of Extension**, v. 47, n. 2, 2009.

HILDENBRAND, B., Hennon, C., Above all, farming means family farming: Context for introducing the articles in this special issue. *J. Com. Fam. Stud.* 36 (3), 357–366. 2005.

INWOOD, S.M, SHARP, J.S. Farm persistence and adaptation at the rural–urban interface: Succession and farm adjustment. **Journal of Rural Studies** 28(1):107–117. 2012.

ISTENIČ, Majda Černič et al. **Perception of intergenerational relationships on farms in Slovenia through the gender lens**. na, 2009.

JOOSSE, Sofie; GRUBBSTRÖM, Ann. Continuity in farming-Not just family business. **Journal of Rural Studies**, v. 50, p. 198-208, 2017.

KAPLAN, Matthew S. et al. Communication barriers to family farm succession planning. **Journal of Extension**, v. 47, n. 5, p. 1-9, 2009.

KERBLER, Boštjan. The role and importance of owners' perceptions and opinions in preserving continuity between generations on Slovenian mountain farms. **Acta Geographica Slovenica**, v. 50, n. 1, p. 35-58, 2010.

KISCHENER, Manoel Adir; KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel Angelo. Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais. **Mundo Agrário**, v. 16, n. 33, 2015.

LEITE, S. C. F. Capital empresarial: um estudo de caso para o agronegócio. **Tese** (Doutorado), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-24072008-125749/pt-br.php> Acesso em: 27 out. 2016.

LEONARD, Brian et al. Policy drivers of farm succession and inheritance. **Land Use Policy**, v. 61, p. 147-159, 2017.

LOBLEY, Matt. Succession in the family farm business. **Journal of Farm Management**, v. 13, n. 12, p. 839-851, 2010.

LUHRS, Diane Elizabeth. Consider the daughters, they are important to family farms and rural communities too: family-farm succession. **Gender, Place & Culture**, v. 23, n. 8, p. 1078-1092, 2016.

MANN, S.; K.; MITTENZWEI, F.; HASSELMANN. The importance of succession on business growth: A case study of family farms in Switzerland and Norway. *Yearbook of Socioeconomics in Agriculture—Agrarwirtschaft und Agrarsoziologie—Économie et Sociologie Rurales*, v. 6, n.1,:p. 109–137, 2013.

MANN, Stefan. Tracing the process of becoming a farm successor on Swiss family farms. **Agriculture and Human Values**, v. 24, n. 4, p. 435-443, 2007.

- MCMILLAN LEQUIEU, Amanda. Keeping the farm in the family name: Patrimonial narratives and negotiations among German-Heritage farmers. **Rural Sociology**, v. 80, n. 1, p. 39-59, 2015.
- MELLO, M. A.; SILVESTRO, M. L.; ABRAMOVAY, R.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. Educação formal e os desafios para a formação de uma nova geração de agricultores. **XLI CONGRESSO DA SOBER**. Juiz de Fora, julho/2003.
- MIOR, L. C.; et al. **Redes e Agroindústrias**: as inovações organizacionais dos agricultores familiares e os novos mercados em Santa Catarina. In 51º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER), 21 a 24 de Julho. Belém, 2013.
- MORAIS, Manoela; BINOTTO, Erlaine; BORGES, João Augusto Rossi. Identifying beliefs underlying successors' intention to take over the farm. **Land Use Policy**, v. 68, p. 48-58, 2017.
- NEIMAN, Melina. La herencia en las empresas familiares de la región pampeana argentina durante el actual período de auge económico de la actividad agrícola. **Papers: revista de sociologia**, v. 102, n. 3, p. 0509-531, 2017.
- NUTHALL, P. “**Managerial Ability** – A Review of Its Basis and Potential Improvement Using Psychological Concepts.” *Agricultural Economics* 24: 247–262. 2001.
- NUTHALL, P. “Modelling the Origins of Managerial Ability in Agricultural Production.” **The Australian Journal of Agricultural and Resource Economics**, n. 53, p. 413–436, 2009.
- NUTHALL, P. “Should Farmer’s Locus of Control Be Used in Extension?” **The Journal of Agricultural Education and Extension**, v. 16, n. 3, p. 281–296, 2010.
- NUTHALL, P. L., & Old, K. M. Farm owners’ reluctance to embrace family succession and the implications for extension: the case of family farms in New Zealand. **The Journal of Agricultural Education and Extension**, v. 23, n. 1, p. 39–60, 2017.
- O’CALLAGHAN, Z. O. E.; WARBURTON, Jeni. No one to fill my shoes: narrative practices of three ageing Australian male farmers. **Ageing & Society**, v. 37, n. 3, p. 441-461, 2017.
- OLIVEIRA, D.P.R. **Empresa familiar**: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. São Paulo: Atlas, 1999.
- PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. 166f. 2016. **Tese** (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.
- PITTS, Margaret J. et al. Dialectical tensions underpinning family farm succession planning. **Journal of Applied Communication Research**, v. 37, n. 1, p. 59-79, 2009.
- RAMOS - TRUCHERO, Guadalupe. On the dead angle of the Basque family cattle farming: The women before the sheep milk relief generation. **Lurralde: Investigacion y Espacio**, v. 33, p. 97-117, 2010.

- RAMOS - TRUCHERO, Guadalupe. "The Continuity of Family Agriculture and the Succession System: The Basque Case." **Journal of Comparative Family Studies**, v. 36, n. 3, 2005, pp. 367–375.
- REIS, Adriana Zafaneli Dias dos. Sucessão Familiar no Agronrgócio. **Revista CESUMAR Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. Maringá, v. 11, n. 2, p. 185-207. Jul./Dez. 2006.
- ROSAS, Eduardo NL; WEISHEIMER, Nilson. Juventude rural e divisão do trabalho na unidade de produção familiar. **Salão de Iniciação Científica (12.: 2000: Porto Alegre). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2000.**, 2000.
- ROSSIER, Ruth. et al. Pluriactivity: no obstacle for farm succession. **Revue suisse d'agriculture (Switzerland)**, 2008.
- ROSSIER, Ruth et al. Farm succession: interest and motivation of the coming generation. **Revue suisse d'agriculture (Switzerland)**, 2008.
- SCHWARZ, U. **To Farm or Not to Farm: Gendered Paths to Succession and Inheritance**. Munster: Lit Verlag. 2004.
- SHARMA, P., J. CHRISMAN, and J. CHUA. "Succession Planning as Planned Behaviour: Some Empirical Results." **Family Business Review**, v.16, n. 1, p. 1–15. 2003.
- SILVA JR., A.; MUNIZ, R.M. Sucessão, poder e confiança: um estudo de caso em uma empresa familiar capixaba. **RAUSP**, São Paulo, v.41, n.1, p.107-117, jan/fev/mar 2006.
- SOUZA, Júlio César Mendes de et al. The succession process on milk farms in the municipalities of Coronel Xavier Chaves and Silveirânia in Minas Gerais State, Brazil. **Revista Ceres**, v. 60, n. 5, p. 603-609, 2013.
- SPANVELLO, R. M. et al. **A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar**. Revista de Ciências Humanas, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2012
- STAEHR, A. Edward. Human resource risk and succession planning: Implementing an integrated personal and financial consulting model in New York State. **Agricultural Finance Review**, v. 75, n. 1, p. 133-139, 2015.
- STAVROU, E. "Leadership Succession in Owner-managed Firms Through the Lens of Extraversion." **International Small Business Journal** 21 (3): 331–347. 2003.
- SUESS-REYES, Julia; FUETSCH, Elena. The future of family farming: A literature review on innovative, sustainable and succession-oriented strategies. **Journal of Rural Studies**, v. 47, p. 117-140, 2016.
- TURK, Andreja Borec–Zarja Bohak–Jernej; PRIŠENK, Jernej. The succession status of family farms in the mediterranean region of Slovenia. **Sociológia**, v. 45, n. 3, p. 316-337, 2013.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José. CASTRO, Elisa Guaraná. **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 21 – 33. 2007.
- WINCK C. A et al. Processo sucessório em propriedades rurais na região Oeste de Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 115-127, ago./dez. 2013.